

## *Abreviaturas na língua portuguesa arcaica e contemporânea: convergências e divergências*

---

Vanderci de Andrade **AGUILERA**  
Débora Ramos **CAVALHEIRO** (PIBIC/CNPq)  
Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** abreviaturas, português paranaense

**Resumo:** Este artigo analisa o uso e a formação das abreviaturas empregadas em textos referentes aos primeiros fatos sócio-políticos da história da cidade de Curitiba, tais como a ata de sua fundação e traslados de cartas de datas de sesmarias, portanto os primeiros documentos oficiais do Paraná de que temos notícia. Os documentos compreendem o período de 1668 a 1721 e fazem parte do corpus para os estudos propostos no Projeto "Para uma história do português paranaense: nas veredas do Atlas Lingüístico do Paraná".

**Abstract:** This paper analyses the use and formation of abbreviations employed in texts referring to the first socio-political facts of the history of the city of Curitiba, as the proceedings of its foundation, and the transfer of letters of sesmarias, that is, the first official documents of Paraná that we have news of. The documents are from the period between 1668 and 1721 and are part of the corpus for the study proposed by the project: "Para a história do português paranaense: nas veredas do Atlas Lingüístico do Paraná"(For the history of Paraná Portuguese: in the paths of Paraná Linguistic Atlas).

**Resumen:** Este artículo analiza el uso y la formación de las abreviaturas empleadas en textos que hacen referencia a los primeros hechos sociopolíticos de la historia de Curitiba, tales como el acta de su fundación y traslados de cartas de fechas de sesmarias, por tanto los primeros documentos oficiales de Paraná de que tenemos noticia. Los documentos comprenden el período de 1668 a 1721 y forman el corpus para los estudios propuestos en el proyecto "Para una historia do português paranaense: nas veredas do Atlas Lingüístico do Paraná".

## Introdução

Neste artigo analisamos o uso e a formação das abreviaturas empregadas em textos constantes do BOLETIM DO ARCHIVO MUNICIPAL DE CURYTIBA – DOCUMENTOS PARA A HISTORIA DO PARANÁ – VOL.I – FUNDAÇÃO DA VILLA DE CURYTIBA (1668 á 1721)”, como parte dos estudos propostos no subprojeto “Para uma história do português paranaense: nas veredas do Atlas Lingüístico do Paraná”<sup>1</sup>. O Boletim foi escolhido para essa análise por se tratar de uma coletânea de documentos dos séculos XVII e XVIII, portanto, dentro das épocas definidas pelo Projeto interinstitucional e internacional “Para uma história do português brasileiro”, coordenado pelo Dr. Ataliba T. de Castilho, da USP.

De um total de 67 páginas, elegemos como corpus para a presente análise os documentos registrados até a página 32. Dessa seleção consta a cópia dos seguintes documentos: Acta do Levantamento do Pelourinho, lavrada em 4/11/1668, Requerimento para a Creação das Justiças, de 24/3/1693; Reunião do Povo e a Escolha dos Eleitores, de 29/03/1693; Eleição da Camara e Instalação da Villa; Termos de Medição do Quadro do Rocio, de 1º de maio de 1693 e de 11/09/1721; outros Termos de Medição de 12/09/1721, de 15/09/1721 e de 16/09/1721; Termo de Medição que Fizerão os Officiais da CaMara, para o Mato Dentro, de 17/09/1721; Provimentos – em número de 124 – desde 20/01/1721 e as Forma de Custas, de 10/12/1699, que complementa a série dos Provimentos.

---

<sup>1</sup> Embora o Projeto estabeleça como objetivo o levantamento lexical em documentos escritos para compará-lo com os dados lexicais coletados para o Atlas Lingüístico do Paraná (AGUIEIRA, 1994), a questão da abreviatura mostrou-se instigante pela grande diversidade de sua representação nos documentos analisados.

Numa rápida visão da história interna da língua portuguesa peninsular, os primeiros registros escritos são encontrados a partir do século XIII, chamado de período histórico da língua. Antes disso, porém, é possível localizar dois estágios evolutivos:

Pré-história: língua falada mas sem registros escritos.

Proto-história: primeiras palavras encontradas em textos escritos.

O período histórico da língua é dividido em: fase arcaica (momento em que a primeira gramática é elaborada (do século XIII ao XVI) e fase moderna (do séc. XVI até a atualidade).

A ortografia da língua portuguesa passou por três fases no período histórico:

- a) ortografia fonética: ao fim dessa fase, a escrita se afastou da pronúncia (do século XIII ao XVI);
- b) pseudo-etimológica: a escrita se tornou mais difícil e no final desse período já existe a busca da simplificação da ortografia (do século XVI até 1904);
- c) simplificada: relacionada ao trabalho de Gonçalves Viana (1904), cujos princípios eram: eliminação dos símbolos da etimologia grega, eliminação das consoantes duplas (exceção rr e ss), eliminação de consoantes mudas, regularização da acentuação gráfica.

A ortografia brasileira e a de Portugal caminharam juntas desde a descoberta do Brasil, apesar de algumas divergências no percurso. A proposta ortográfica no Brasil está em vigor desde 1943, com algumas alterações sofridas em 1971. E em Portugal a proposta vigente é a de 1945.

Apesar de a ortografia de Portugal e do Brasil terem orientações semelhantes, cada uma segue as suas próprias normas. Devido às divergências na grafia, surgem problemas quanto a publicações de obras, redação de documentos em tratados internacionais e até problemas de comunicação. Isso ocorre não

somente entre Brasil e Portugal mas, logicamente, entre as outras cinco nações (Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe) nas quais a língua portuguesa é a oficial. A distância geográfica que separa os povos que adotaram a mesma língua; os substratos lingüísticos diferentes que embasaram a língua portuguesa, transplantada para nações tão diversas; a história social de cada uma delas são alguns dos fatores que determinam tantas diferenças de pronúncia e, conseqüentemente, de ortografia.

Mesmo com a unificação da ortografia da língua portuguesa não quer dizer que ocorra a uniformização do vocabulário em todos os países lusofalantes, pois termos muito usados em um país podem ser desconhecidos em outros ou terem caído em desuso e serem tratados como arcaísmos.

Muitos recursos lingüísticos que foram utilizados anteriormente na língua portuguesa não são mais empregados na redação dos textos atuais, enquanto outros, porém, apenas sofreram algumas alterações em sua forma. Embora a ortografia ofereça um vasto campo de estudo, elegemos, neste momento, como objeto de pesquisa a abreviatura nos documentos acima referidos: seu uso, representações gráficas e as dificuldades de leitura/compreensão dos textos pela ausência na época de regras norteadoras.

### **1. Abreviatura: gênese, definições e normas**

Em sua gênese, a abreviatura visava à economia do material empregado na escrita: papiro, pergaminho, tinta, produtos que se tornavam raros e encareciam a feitura dos documentos, além de representar economia de tempo para a escrita, pois os textos eram copiados manual e artesanalmente. A enciclopédia Larousse (1928) esclarece que a necessidade de uma escritura mais rápida e que

ocupasse um espaço menor levou à invenção das abreviações ou abreviaturas. A partir daí surgem as siglas, os monogramas, as notas tironianas. As abreviaturas propriamente ditas foram muito usadas entre os gregos e romanos, nas inscrições nos manuscritos, nas cartas e até nas leis e decretos. Seu emprego levou a tal abuso que o imperador Justiniano se viu obrigado a proibi-las. Na França, as abreviaturas, inicialmente raras, proliferaram de tal modo que Felipe, o Belo, em 1304, tentou controlar seu uso por meio de uma Ordem que as bania das minutas dos documentos oficiais e sobretudo dos atos jurídicos. O abuso não foi menor nos dois séculos seguintes permanecendo vivo nos primeiros livros impressos.

Quanto à definição do termo, a pesquisa bibliográfica demonstrou que não há grandes divergências entre os vários teóricos: sejam filólogos, gramáticos ou lexicógrafos. Ferreira (1986), por exemplo, define a abreviatura ou abreviação como a representação de uma palavra por meio de alguma(s) de suas sílabas ou letras (art. por artigo; Dr. por doutor), e ainda como o sinal ou cifra com que se representa uma palavra.

Luft (1981, p. 209), tratando a abreviatura como um recurso convencional da escrita para ganhar espaço e tempo, expõe que tal recurso: “consiste em eliminar uma ou mais letras de vocábulos e expressões de repetição forçosa em determinados textos”. E complementa que as abreviaturas têm a sua sistemática – tradicional ou oficializada como: a) as letras suprimidas substituem-se por um ponto colocado geralmente depois de consoante e depois da última consoante dos encontros: f. (feminino), adj. (adjetivo); b) algumas abreviaturas mantêm, depois do ponto, a(s) última(s) letra(s), posta(s) acima das outras: am.<sup>o</sup>, C.<sup>cl</sup>, embora a solução mais tradicional não seja esta; c) há abreviaturas variantes.

Almeida (1973) mostra a regra de formação de algumas abreviaturas do português, como: a inicial seguida do ponto (D. =

dom); as primeiras letras e o ponto (Rev. = reverendo); algumas letras e o ponto (Exmo. = excelentíssimo).

Faraco e Moura (1999, p. 101) registram que, de acordo com as normas ortográficas:

- 1- as abreviaturas geralmente terminam em consoante, seguidas de ponto;
- 2- as abreviaturas também podem aparecer com vogal final;
- 3- os símbolos científicos são escritos sem o ponto;
- 4- as abreviaturas podem aparecer com variação (p.; pág.)
- 5- a acentuação da palavra se conserva na abreviatura.
- 6- acrescenta-se s ou dobram-se as letras, se a abreviatura for constituída por letra maiúscula, no plural. Ex. As. ou AA. para autores.

Spina (1994) define o termo e discute as várias possibilidades de se abreviarem palavras. Assim, para este filólogo, a abreviatura é “a chave da interpretação paleográfica dos documentos medievais” e elas podem ser classificadas de cinco formas: a) por siglas: quando se representa a palavra pela sua letra inicial; b) por apócope: por meio da supressão de elementos finais do vocábulo; c) por síncope: quando se suprimem elementos gráficos do meio do vocábulo; d) por letras sobrepostas; e) por signos especiais de abreviação; e f) letras numerais: que constituem as abreviaturas de numerações – os numerais romanos utilizados até hoje.

## **2. Descrição do Corpus**

O levantamento das abreviaturas nos documentos selecionados do v. 1 do *Boletim* apresentou um elevado número de palavras abreviadas, quase uma centena, com uma ou mais formas, conforme o Anexo I. Quanto ao número de variantes, nota-se que cerca de 25% das palavras abreviadas têm duas ou mais

formas, chegando até a onze formas, como as abreviaturas de livro. Outras palavras com elevado número de abreviaturas são *oficiais*, *título* e *câmara*. Nota-se que ambas são muito produtivas em textos dessa natureza, isto é, documentos notariais, o que facilita a variação das abreviaturas.

A relação apresentada evidencia algumas particularidades do sistema de abreviaturas utilizado nos documentos paranaenses do final do século XVII e início do XVIII, no que se refere a: a) classe de palavras e frequência do uso; b) uniformidade e divergência de representação e c) processos de abreviação.

### **2.1 As classes de palavras e frequência de uso**

É de praxe abreviarem-se com mais frequência os substantivos ou nomes comuns, e os textos seiscentista e setecentista não fugiram à regra. Assim, nos documentos em destaque, registramos a seguinte distribuição das abreviaturas por classe gramatical<sup>2</sup>:

---

<sup>2</sup> Na contagem cada palavra abreviada foi contada uma única vez independentemente do número de abreviaturas.

**Quadro 1** - Abreviaturas por Classe Gramatical

Classe gramatical	Exemplos
Nome comum	Lb. <sup>o</sup> , an. <sup>o</sup> , off. <sup>es</sup> , tt., fls.
Antroponímicos	Riz, Roz, Pr. <sup>a</sup> , Alm. <sup>da</sup> , M. <sup>cl</sup>
Outros nomes próprios	Cam. <sup>ra</sup> , Thesour. <sup>o</sup> ,
Adjetivo	Ordin. <sup>ros</sup> , seg. <sup>tes</sup> , d. <sup>o</sup> , ultr. <sup>o</sup>
Pronome	m. <sup>mo</sup> , q', qualq. <sup>er</sup> , S. Mag. <sup>dc</sup> , Snr.
Verbo	m. <sup>dar</sup> /, g. <sup>dc</sup>
Numeral	I <sup>o</sup> , I <sup>os</sup> , pr. <sup>o</sup> , 8. <sup>tas</sup> , 7b. <sup>o</sup> , 8b. <sup>ro</sup>
Preposição (prep.+art.)	p. <sup>a</sup> , p. <sup>los</sup> ;
Advérbio	nihil
Conjunção	q. <sup>do</sup> , p. <sup>a</sup> q', Porq'; q', qu'
Interjeição	Ds. G. <sup>dc</sup> .

Das 95 palavras abreviadas, em cálculos aproximados, 38% são nomes comuns; 20% são pronomes; 11 %, adjetivos; 7% são antroponímicos; 6%, outros nomes próprios; 6%, numerais; 5%, conjunções; 3%, verbos e 2%, preposições.

Os nomes comuns, classe mais freqüentemente abreviada, referem-se ora a termos usuais do jargão notarial, como artigo

(art., att.), ordem (ord.), livro (L. Lbo. L.º, Lb.º), testemunhas (test.as), título (tt.), oficiais (off.es, off.as, off.ais), ora a termos do cotidiano, como brevidade (brevd.e), ano (an.º), governantes (gen.es), necessidades (necid.es).

Os nomes próprios de pessoas (antroponímicos), exclusivamente masculinos, referem-se aos escrivães, às testemunhas, aos proprietários das terras e até a alguma autoridade presente ao ato de demarcação de terras. Seleccionamos alguns como Garcia Riz ou Garsia Roz por Garcia Rodrigues, Manoel Chaves de Alm.da, por Manoel Chaves Almeida, M.el Pinto Riber.o por Manuel Pinto Ribeiro, Franc.co Teixe.<sup>a</sup>, por Francisco Teixeira. Tratava-se, com certeza, de pessoas conhecidas por toda a comunidade da época, aliás, pouco numerosa. Atualmente essa prática não é mais usada, preservando-se, nos documentos, o nome completo das pessoas mencionadas para se evitar ambigüidade e má interpretação, principalmente em se tratando de documentos oficiais. Quanto aos toponímicos, não se registrou nenhum nome de localidade abreviado, a não ser em alguns componentes do nome anterior de Curitiba: N. S<sup>a</sup> da Luz dos Pinhais. Outros nomes próprios denominam instituições como Câmara (Cam.ra), Conselho (Conc.º ou comc.º).

Com relação aos adjetivos, é bastante freqüente o uso de dito(a), substituído atualmente nos documentos por referido(a), citado(a). Devido à alta produtividade nos textos, é comum ser abreviado por d.º. A palavra *seguinte* nos dias de hoje também se usa abreviada com muita freqüência, mas numa forma bem mais reduzida (ste.) do que a do documento (Seg.te).

Os pronomes, nos documentos analisados, têm significativo índice de abreviação, mas ocorrem casos que podem parecer estranhos tanto aos profissionais oficiais, os escrivães, como a qualquer usuário da escrita. Como exemplo, temos: quem (q.m), mesmo (m.mo) e até em qualquer (qualqr.), em que, na forma

abreviada, se suprimiram apenas duas letras. Seguem a tradição os pronomes de tratamento Sr., Sr.<sup>a</sup>, S. Mag.de. O tratamento *você* ainda não se firmara no português do século XVIII, pelo menos nos documentos analisados, registrando-se o pronome Vossa mercê e sua abreviatura Vmc..

Os verbos apresentam baixíssimo índice de abreviação, registrando-se em todo o documento apenas em *mandar* (m. dar) e *guardar* (g. dar). A expressão que Deus Guarde, que aparece sempre após a referência à figura de Sua Majestade, foi considerada como interjeição.

Sobre os numerais é interessante ressaltar dois aspectos: a) os ordinais, como primeiro, segundo, convergem com o uso atual: 1º, 2º, mas também aparecem como pr.º, seg.º; os cardinais são utilizados também para abreviar os nomes dos meses: setembro (7b.º) e outubro 8b.ro; e na abreviatura de *oitavas*: 8.tas.

Quanto ao advérbio, pertencente à classe das palavras consideradas invariáveis pela gramática descritiva, não aparece nenhuma vez abreviado, enquanto a preposição e a conjunção oferecem baixo índice de abreviação. Excetuam-se a preposição para e a combinação de per+artigo: p.<sup>a</sup>, p.los. As conjunções formadas com *que* apresentam uma forma *sui generis* de abreviação: em vez do ponto depois da consoante inicial aparece o apóstrofo indicando a apócope do dígrafo ue: q', para q'.

## 2.2 Uniformidade e divergência de representação

Quanto à forma de representação da palavra abreviada, constatamos uma grande oscilação, até mesmo nos nomes próprios (antroponímicos ou não). É claro que quanto mais alta a frequência da palavra nos documentos, pela ausência de normas ortográficas, existe maior possibilidade de variação na forma de abreviar, como

se pode notar nas abreviaturas de livro(s), oficiais e título(s), que, conforme constam do Anexo, as duas primeiras apresentam cada uma nada menos que 11 formas diferentes de redução. Observamos, porém, que existe um esboço de padrão que se aproxima, em alguns aspectos, das normas atuais de abreviação, citadas por Faraco e Moura (1999), a consoante inicial seguida de ponto; a sílaba inicial seguida de ponto; ou ainda a sílaba inicial seguida da consoante e ponto. O conjunto de abreviaturas de *livro* difere dos outros dois pela recorrência à forma latina com b no lugar de v em alguns casos. *Título(s)* apresenta uma multiplicidade de formas de redução; no plural, ora apenas duplica o t, ora recebe ainda o s: T.º, ti.º, Tit.º, tt.º, Tit, tt, tts.

Assim, poucas são as palavras que mantêm a mesma forma em todo o texto, como q', p.<sup>a</sup>, isto é, palavras curtas tendem a variar menos ao contrário das longas, trissílabas ou polissílabas. Essa oscilação reflete, de um lado, a ausência de regras ortográficas; de outro, o desconhecimento, por parte do escritor, de algumas normas vigentes na época; e ainda a sua distração durante o ato da escrita, pois num mesmo documento registram-se formas variantes.

### 2.3 Processos de abreviação

Embora as formas de abreviatura, registradas nos documentos dos séculos XVII e XVIII aqui analisados, indiquem notável oscilação no uso desse recurso gráfico, o presente estudo não verificou uma divergência total com as normas ortográficas atuais, uma vez que várias palavras continuam com a mesma estrutura, como: cap. = capítulo, fls. = folhas, n.º = número, ord. = ordem, S. = São, V.<sup>a</sup> = Vossa. Agrupando os processos semelhantes<sup>3</sup>, teremos abreviações formadas:

---

<sup>3</sup> Os processos de abreviaturas por nós desenvolvidos têm como propósito facilitar a análise através do agrupamento.

- a) apenas pela consoante inicial e o ponto: essa forma de abreviatura, embora concorde com uma das regras previstas pelos gramáticos atuais consultados – consoante inicial seguida de ponto – pode gerar ambigüidade ou mesmo dificuldade na interpretação, principalmente em S., N. e V., utilizadas para abreviarem mais de uma palavra: n = nome; N. = Nossa; S. = Senhora, Sua, Santa, São; V.= Vila, Vossa.
- b) pelas primeiras letras e o ponto: a abreviatura de ordem, por exemplo, encaixa-se numa das regras atuais – ord. sílaba inicial e ponto.
- c) pela primeira e última letra: d.<sup>a</sup> = dada; q.m = quem; rs = réis; V.<sup>a</sup> = Vossa. Com a ocultação de várias letras pode tornar-se difícil a identificação da palavra representada por essas abreviaturas, como d.<sup>a</sup>, que poderia ser entendida como da – preposição + artigo – ou, o mais freqüente, como *dita*, mas ainda como *dona*;
- d) pela primeira e últimas letras: D.tor = doutor; m.mo = mesmo; p.<sup>a</sup> = para; p.te = parte. Essa forma de abreviar, por síncope, segundo Spina, (1994) em parte reduz as possibilidades de múltipla leitura, embora não represente grande economia;
- e) pelas primeiras letras e última: Igr.<sup>a</sup> = igreja; art. ° = artigo; conc. ° = conselho. Também denominada abreviatura por síncope, como a anterior, mas diferente no aproveitamento das letras iniciais e finais;
- f) pelas primeiras e últimas letras: outra modalidade de abreviatura por síncope, porém mais extensa que as anteriores. Em Vig.ros = vigários e Ordin.ros = Ordinários, ocorre a omissão da vogal tônica acentuada, além da semivogal do ditongo –io-. Outros exemplos: Comp.as = Companhias; prim.ros = primeiros;

- g) pela ocultação apenas das letras –en nas palavras terminadas pelo sufixo -mento: provim.to = provimento; regim.to = regimento; juram.to = juramento; arrombam.tos = arrombamentos; rombam.to = rombamento; rendim.tos = rendimentos;
- h) pelo uso de numerais na formação das abreviaturas, alguns coincidindo com o uso atual: 3.os = terceiros; 1.as = primeiras. No entanto registramos alguns casos *sui generis* de abreviar palavras, inadmissíveis atualmente, como: 7b.o = setembro; 7b.º = setembro; 8.t<sup>is</sup> = oitavas; 8b.ro = outubro. Como se pode notar, nesses casos, nem sempre o numeral representa perfeitamente o som da parte da palavra abreviada;
- i) pela ocultação de apenas uma letra: se a abreviatura é um recurso que visa à economia de tinta, papel e esforço do escritor, que economia representa ocultar apenas uma letra? No caso da abreviatura de Câmara, por exemplo, foram usados dois recursos, o que reforça o comentário sobre a oscilação na forma de abreviatura: Cam.ra, Camr.<sup>a</sup> = Câmara; qu' = que; p.los = pelos;
- j) sem ocultação de letra: é a mais esdrúxula das formas de abreviar, que, na realidade, não abrevia nada, apenas chama a atenção do leitor para o ponto no interior da palavra e/ou a letra sobrescrita: carregamen.to = carregamento; primeir.<sup>a</sup> = primeira; an. ° = ano.

## Considerações Finais

Podemos afirmar, tomando as palavras de Spina (1994), que o desvendamento das abreviaturas é realmente a chave para a interpretação paleográfica.

Com o presente estudo, em que não tivemos outro objetivo senão o de fazer um levantamento das abreviaturas, classificá-las e analisá-las à luz das regras ortográficas modernas, sentimos como a ausência dessas regras – para monitorarem os escrivães na época da escritura do documento – pode levar a equívocos e ambigüidades na leitura através dos tempos. Apreendemos, também, que algumas formas de abreviatura foram totalmente abandonadas ao longo do tempo, de tal forma que hoje, por exemplo, não se admite o uso de abreviação para nomes próprios e sobrenomes. Outros expedientes abandonados são o ocultamento de apenas uma letra, e a inserção de um ponto no interior do vocábulo sem ocultar nenhuma letra.

Ao lado da hesitação no uso da abreviatura, observada no corpus em estudo, temos que salientar, a criatividade desses escribas no momento de lançarem mão de recursos para economizar tempo e material de escrita.

## ANEXO

### Relação das Abreviaturas constantes do Boletim do ArquivoMunicipal de Curitiba (p. 1-32)

1. 3. <sup>os</sup>	terceiros
2. 8. <sup>tas</sup> (1)	oitavas
3. 8b. <sup>to</sup>	Outubro
4. Afillim. <sup>tos</sup> (2)	aferimentos
5. Alm. <sup>da</sup> (5)	Almeida
6. an. <sup>o</sup> (2)	ano
7. anteced. <sup>c</sup> (1); anteced. <sup>c</sup> (1)	antecedente
8. Arrombam. <sup>tos</sup> (2)	arrombamentos
9. Art. <sup>o</sup> (5)	artigo
10. Att <sup>o</sup> (2)	artigo
11. Brevd. <sup>c</sup> (1)	Brevidade
12. Cam. <sup>a</sup> (1); cam. <sup>ra</sup> (15) camr. <sup>as</sup> (1); camr. <sup>a</sup> (2)	Câmara
13. Capp. <sup>am</sup> (7); Capp. <sup>am</sup> (1)	Capitão
14. Carregamen. <sup>to</sup> (1)	carregamentos
15. Comp. <sup>as</sup> (5)	Companhias
16. Conc. <sup>o</sup> (44); Comc. <sup>o</sup> (1); Conc <sup>o</sup> (4); Con. <sup>co</sup> (1)	Conselho
17. D. <sup>a</sup> (3) /d. <sup>as</sup> (1)	dita(s)
18. d. <sup>o</sup> (8) d. <sup>os</sup> (1)	dito (s)
19. D. <sup>to</sup> (1); dir. <sup>to</sup> (1)	direito
20. d. <sup>tor</sup> / D. <sup>tor</sup> / (5)	Doutor
21. Delig. <sup>a</sup> (1)	diligência
22. Dexp. <sup>o</sup> (1)	Despedido
23. Ds. G. <sup>dc</sup> (4)	Deus Guarde
24. fls. (2)	Folhas
25. Fran. <sup>co</sup> (2); Franc <sup>co</sup> (1)	Francisco
26. G. <sup>al</sup> (1); G. <sup>l</sup> (6); Gl. (1)	Geral

27. G. <sup>ar</sup> (1)	Guardar
28. G. <sup>or</sup> (2)	Governador
29. G. <sup>de</sup> (5)	Guarde
30. G.l (6)	Geral
31. Gen. <sup>es</sup> (1)	Governadores
32. Igr. <sup>a</sup> (1)	Igreja
33. Juram. <sup>to</sup> (3)	juramento
34. Just. <sup>as</sup> (1)	Justiças
35. L. <sup>o</sup> (4); L. (7); L. <sup>o</sup> (21), Lx. <sup>os</sup> (1), Lb. <sup>o</sup> (11), Lb. <sup>to</sup> (1), Ll. <sup>o</sup> (1), Ll (1), Lb <sup>o</sup> (3), Lb. (2); L. <sup>os</sup> (2)	Livro(s)
36. M. <sup>dar</sup> (1)	mandar
37. Mag. <sup>de</sup> (7); Mgd. <sup>c</sup> (2)	Magestade
38. M. <sup>el</sup> (4)	Manuel
39. m. <sup>mas</sup> (1); m. <sup>ma</sup> (4)	mesma(s)
40. M. <sup>mo</sup> (3); m. <sup>m</sup> (1)	mesmo
41. Miz. (2)	Muniz
42. Mrc. <sup>c</sup> (1)	Merce
43. N. Snr. <sup>a</sup> (1); N.S.(1); N. S. <sup>ra</sup> (1)	Nossa Senhora
44. N. <sup>o</sup> (1); n. <sup>o</sup> (1); n.(1)	número
45. necid. <sup>es</sup> (1)	necessidades
46. Nombram. <sup>tes</sup> (1)	nombrantes
47. obrig. <sup>am</sup> (1); obrg. <sup>am</sup> (1)	Obrigaçào
48. Off. <sup>as</sup> (1); off. <sup>es</sup> (17); offez.(1); off.(1); ofi. <sup>es</sup> (1); offi. <sup>es</sup> (4); off. <sup>ais</sup> (1); Offi <sup>es</sup> (1)	Oficiais
48. Offi. <sup>os</sup> (1)	ofícios
49. Ord. (35)	Ordem
50. Ord. <sup>ros</sup> ; ordin. <sup>ros</sup> ;(3); ordina. <sup>ros</sup>	Ordinários
51. Ouv. <sup>or</sup> gl (5); Ouv. or G. l	Ouvidor Geral
52. p. a <sup>r</sup> (2)	Particular
53. P. e <sup>s</sup>	Padres
54. P. los	pelos

55. p. t <sup>c</sup> (2)	Parte
56. P. r'	Pinto
57. p.a (6); pr. a	Para
58. Paraqu' estas (1)	Para que estas
59. Porq'	porque
60. Pr. <sup>a</sup> (5)	Pereira
61. Pr. <sup>o</sup> (4); 1 <sup>o</sup> ; prim. <sup>tos</sup> ; I (1)	Primeiro (s)
62. Primer. a; (1) 1 <sup>a</sup>	Primeira
63. Provim. <sup>to</sup>	Provimento
64. q. d <sup>o</sup> (5)	Quando
65. q. m (5)	Quem
66. q', (78); qu' (1)	Que
67. Qualqr.; (1) qualq. er (1);	Qualquer
68. R. b <sup>o</sup> (1)	Recibo
69. Rbr. <sup>o</sup>	Ribeirão
70. Rd. <sup>os</sup> / (4)	Reverendos
71. Regim. <sup>tos</sup> ; Regim. <sup>tos</sup> (1)	Regimentos
72. rend. <sup>tos</sup> (2)	Rendeiros
73. Ribr. <sup>o</sup> ; (1)	Ribeiro
74. Riz. (4); Riz; Roz.(1)	Rodrigues
75. rs (8)	réis
76. S. (5)	São
77. S. (Mag.de)/(5);	Sua (Majestade)
78. S. <sup>ta</sup> (1)	Santa
79. Sarg. <sup>tos</sup>	Sargentos
80. Seg. <sup>do</sup> ; 2 <sup>o</sup> seg. <sup>dos</sup> (1); 2 <sup>o</sup> (2)	Segundo(s)
81. Seg. <sup>te</sup> (2); seg. <sup>tes</sup> (1)	seguinte
82. Setbr. <sup>o</sup> (1); 7b. <sup>o</sup> (1)	Setembro
83. Siqr. <sup>a</sup> (1)	Siqueira
84. Snr.(2); Sr.(7)	Senhor

85. Snr. <sup>a</sup> (2); S. <sup>ra</sup> (1)	Senhora
86. Teixr. <sup>a</sup> (4); Teyx. <sup>a</sup> (1)	Teixeira
87. Test. <sup>as</sup> (2)	testemunhas
88. Thesour. <sup>o</sup> (1)	Tesouro
89. Tt. <sup>o</sup> (17); tt. <sup>o</sup> (18); Tt(2); Tts, (1)	título
90. ultr. <sup>o</sup> (1)	Ulterior
91. V. <sup>a</sup> (2)	Vila
92. v.g. (3)	verbi gratia
93. Vig. <sup>nos</sup> (1)	Vigários
94. Vmc. (5)	Vossa Mercê

## Referências Bibliográficas

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Bloch, 1981.
- AGUILERA, Vanderci de Andrade. *Atlas lingüístico do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial, 1994.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1973.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Dicionário de lingüística e gramática*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.
- CIPRO NETO, Pasquale; ULISSES, Infante. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 1997.
- FARACO, C. E. ; MOURA, F. M. *Gramática*. São Paulo: Ática, 1999.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- HAUY, Amini Boainain. *História da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1989.
- LAROUSSE du XX.e Siècle. Paris: Librairie Larousse, 1928.
- LUFT, Celso Pedro. *Guia ortográfico*. Rio de Janeiro: Globo, 1981.
- MATEUS, Maria Helena et al. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 1983.
- SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica*. São Paulo: Edusp, 1994.